

A SÉRIE *NOIR NÓRDICA O HOMEM DAS CASTANHAS* (2021) PELO VIÉS DA ANÁLISE CULTURAL

João Pedro Leite¹
Patrícia Azambuja²

Resumo

Partindo da abordagem imagética do subgênero *noir* nórdico, este trabalho tem por objetivo mapear as articulações entre a série *O homem das castanhas* (2021) e suas instâncias de produção e consumo, utilizando para este fim o Circuito Cultural (JOHNSON, 2010) como metodologia. Propõe portanto uma abordagem para a imagética do audiovisual vinculada à ideia de cultura como registo dos modos de vida - uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo que, por meio de combinação de diferentes ferramentas metodológicas (levantamento bibliográfico e documental), pretende analisar os vínculos entre estas diferentes instâncias.

Palavras-chave: Audiovisual. Série. Estudos Culturais. Circuito da Cultura.

Abstract

Based on the imagery approach of the Nordic noir subgenre, this work aims to map the articulations between the series *The Chestnut Man* (2021) and its instances of production and consumption, using the Cultural Circuit (JOHNSON, 2010) as a methodology. It therefore proposes an approach to audiovisual imagery linked to the idea of culture as a record of ways of life - an exploratory research of a qualitative nature that, through a combination of different methodological tools (bibliographic and documentary survey), intends to analyze the links between these different instances.

Keywords: Audiovisual. Series. Cultural Studies. Cultural Analysis. Culture Circuit.

Resumen

A partir del abordaje del imaginario del subgénero Nordic noir, este trabajo tiene como objetivo mapear las articulaciones entre la serie *The Chestnut Man* (2021) y sus instancias de producción y consumo, utilizando como metodología el Circuito Cultural (JOHNSON, 2010). Propone, por tanto, una aproximación al imaginario audiovisual vinculado a la idea de cultura como registro de modos de vida - una investigación exploratoria de carácter cualitativo que, a través de una combinación de

¹ Graduando em Rádio e Televisão da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jpc.leite@discente.ufma.br.

² Orientadora do trabalho e professora Associada do DCS-UFMA. Doutora em Psicologia Social pela UERJ, mestre em Artes Visuais pela UNESP e pesquisadora vinculada ao Observatório de Experiências Expandidas em Comunicação - ObEEC/ UFMA. Coordenadora do projeto de pesquisa [Gênero] Audiovisual Distribuído: políticas do ver, do imaginar e regime híbrido de imagens. E-mail: patricia.azambuja@ufma.br.

diferentes ferramentas metodológicas (levantamento bibliográfico y documental), pretende analisar los vínculos entre estas diferentes instancias.

Palabras clave: Audiovisual. Series. Estudios Culturales. Análisis Cultural. Circuito Cultural.

INTRODUÇÃO

Ao audiovisual, em sua complexidade contemporânea, concretiza o que Jacques Aumont (1993, p.14) percebeu em linhas gerais sobre as imagens “cada vez mais numerosas, mas também cada vez mais diversificadas e mais intercambiáveis”. O audiovisual - em seu formato multiplataforma, híbrido em termos de linguagem, experiência performada e compartilhada - necessita incorporar modos de compreensão de suas práticas que transcendam a análise e a decomposição puramente teórica ou técnica das formas. Antes devemos compreender, na elaboração das narrativas que envolvem representações sociais, seus múltiplos aspectos de correlação entre a produção propriamente dita, seus sistemas de valores, subjetividades, modos de uso e aspectos político-econômicos que movimentam essa rede integrada.

A produção dinamarquesa *O Homem das Castanhas* (*The Chestnut Man* ou *Kastanjemanden*, no original dinamarquês, 2021) é dividida em seis episódios, traz algumas características que os fãs deste gênero teoricamente apreciam: a tensão entre a suposta sociedade calma dos países nórdicos, o assassinato, a misoginia, o estupro e racismo velado³. A série se passa em Copenhague, nos dias atuais, e acompanha a história de investigadores responsáveis por resolver um mistério envolvendo um *serial killer*, que deixa nas cenas de seus crimes um pequeno boneco feito de castanhas. A série tem sua atmosfera toda voltada a criar esse clima de suspense e medo. Considerando a estética geral da narrativa seriada, algumas categorizações a classificam como subgênero *noir* nórdico.

As séries veiculadas nos serviços de *streaming* estão em ascensão no mercado midiático, seja por suas **novas formas de distribuição e recepção**, ou por sua dramaturgia elaborada, seus personagens conflituosos, cenários exóticos e direção artística particularizada a cada universo narrativo. Entende-se nessa particularização questões atravessadas pelo que Jason Mittell (2012) chamou de **estética operacional**, isto é, efeitos especiais narrativos suscitados pela

³ Informações disponíveis no link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Noir_nórdico

televisão arte. Por meio desta, a fruição acontece menos relacionada ao que vai acontecer e mais ao que motivou o conjunto de acontecimentos -, gerando maior empatia junto aos espectadores e maior reflexão em torno da realidade apresentada. A série nórdica, escolhida inclusive pelo distanciamento das experiências culturais brasileiras (carregadas de conceitos já estabelecidos) retrata questões políticas daquele universo sociocultural, por outro lado vem atraindo público em todo mundo. Entendendo o audiovisual como um meio de participação simultânea, entende-se também que produções vinculadas ao subgênero *noir* nórdico encontram-se no centro de uma poética multicultural que, por meio de redes colaborativas, particularizam questões culturais próprias ao mesmo tempo em que se conectam a outras experiências culturais, de forma global, ao ponto de despertar grande interesse da audiência por estas produções.

A ferramenta metodológica escolhida sugere considerar a estilística como elemento relacionado aos contextos históricos e vivências acumuladas em cada época, por esta razão, propõe-se aplicar a análise cultural como método de pesquisa ligado ao materialismo cultural, escrutinando-se alguns aspectos fundamentais: a conjuntura política, econômica e suas questões contemporâneas, assim como, a articulação entre produção e consumo. A metodologia baseia-se no Circuito da Cultura, de Richard Johnson (2010), por meio do qual, produtos e processos culturais são compreendidos quando atravessados por modelos mais complexos; e que envolvem quatro momentos diferenciados e complementares: 1) produção; 2) texto; 3) culturas vividas e 4) recepção. Para Johnson (2010), pensar a produção cultural como campo interseccionado é concluir *a priori* que as produções audiovisuais estão envolvidas por suas implicações mercadológicas, de poder, mas sobretudo articuladas às vivências e às relações sociais. Para que seja efetivamente considerada conjuntural, a análise precisa necessariamente levar em conta todos esses fatores cotidianos, contemporâneos, que implicam nos demais momentos do processo.

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E HERANÇAS DO ESPÍRITO DE UM TEMPO

O termo *noir* nórdico foi registrado pelo Dicionário Oxford que o define como “um tipo de ficção policial e drama de televisão escandinavos que normalmente apresenta histórias sombrias e cenários urbanos sombrios” (Oxford English Dictionary, 2013). Considera-se um desdobramento do *film noir*, um rótulo cunhado pelo crítico e cineasta franco-italiano Nino Frank - estudado como aqueles "policiais dos anos 1940 de luz expressionista, narrados em *off (sic)*, com uma loira fatal e um detetive durão ou um trouxa, cheio de violência e

erotismo." (MASCARELLO, 2005, p.178). Surgia naquele momento uma predileção por obras de fotografia e temática escurecidas, influenciadas pelo expressionismo alemão e pela literatura policial, numa representação fatalista e crítica à sociedade americana ou ao classicismo Hollywoodiano, profundamente abalados pelo pós-guerra. "Metaforicamente, o crime *noir* seria o destino de uma individualidade psíquica e socialmente desajustada, e, ao mesmo tempo, representaria a própria rede de poder ocasionadora de tal desestruturação" (MASCARELLO, 2005, p.181).

Lançada em 2021, pela plataforma de *streaming* Netflix, a série *O Homem das Castanhas* (2021) já nasce em ambiente multicultural e profundamente implicada pela distribuição global de produções audiovisuais. Aspectos como hibridização são marcantes, pois classificada como gênero dinamarquês de mistério, envolve também abordagem policial, suspense, dramática sobre questões sociais⁴ e até terror. A série é uma adaptação do romance *As Sombras de Outubro*, de Soren Svestrup (2019), também criador da série, por isso é perceptível vários pontos em comum com o livro e também com a cultura escandinava. Soren Svestrup chega a falar sobre o gênero *noir* nórdico e sua influência: "Eu me vejo como parte da tradição que começou com Sjöwall e Wahlöö e, claro, Stieg Larsson. E isso é bom, é uma forma que se concentra em algo significativo em nossa vida juntos. Não é apenas um thriller ou um terror, não basta a ideia básica de que "agora um terrível assassino deve caçar mulheres na floresta", algo assim me entendia" (*tradução do autor*)⁵. Em entrevista ao Jornal Sueco Dagens Nyheter o autor destaca que isso faz parte da vivência e construção dele como pessoas "quando jovem, no final dos anos 1980, vi todos os filmes nas prateleiras da locadora com o rótulo "Horror" ou algo semelhante. Medo por medo." (*tradução do autor*). Torna-se importante destacar que o *noir* nórdico (às vezes chamado *Scandi noir*) está vinculado ao gênero literário do romance policial, a partir de 1990, e se particulariza pela ambientação de clima gélido, sensações pesadas e moralmente complexas. Há um consenso em torno do escritor sueco Henning Mankell como pioneiro do *noir* nórdico⁶. De acordo com Keith J. Hayward e Steve Hall (2020, p.1), o "*noir* nórdico é um rolo compressor cultural" (*tradução do autor*)⁷, pois se estabelece nas entranhas da sociedade servindo como uma narrativa de

⁴ Site promocional, disponível no link: <https://www.netflix.com/br/title/81039388>

⁵ Disponível no link:

<https://www.dn.se/kultur/brottet-skaparen-soren-svestrup-jag-ar-en-del-av-den-tradition-som-startades-med-sjo-wall-wahlloo/>

⁶ Disponível no link:

<https://www.theglobeandmail.com/arts/books-and-media/swedish-author-henning-mankell-was-a-pioneer-of-nordic-noir/article26675719/>

⁷ No original: Nordic noir is a cultural juggernaut.

deslocamento, uma forma de expressão cultural que permite que artistas, produtores e seu público levem os problemas sociais da região para fora das fronteiras além do imaginário. São reconhecidos seus personagens complexos, sua atmosfera sombria, suposta crítica social e seu crescimento como fenômeno mundial, graças à sua capacidade de mutação e migração como produção cultural. Soren Svestrup destaca isso ao lembrar o convite para adaptação de seu romance para as telas da Netflix: “Tem que haver alguma substância hoje para eu me interessar. Foi o que a Netflix disse quando mostrou interesse em “The Chestnut Man” – eles não estavam procurando principalmente por tensão, mas pela história maior, as relações humanas na sociedade em que vivem.”

Gunhild Agger (2016) destaca que no *noir* nórdico, o gênero *noir*, internacionalmente estabelecido, forma a base de um tipo específico de inovação, valorizando o papel do ambiente e da atmosfera e a sua “variação de gênero pode ocorrer quando novos ambientes e circunstâncias são enfatizados, além disso, compreendem um sentimento de comunidade entre os países nórdicos nas ficções da consciência social, histórias sombrias e cenários urbanos e rurais sombrios, enquanto tocam nas fraquezas do estado de bem-estar nos respectivos países.” Além disso, a combinação de dura crítica social e um tom de nostalgia nórdica é amplamente conhecida de grandes artistas do século XIX como Strindberg e Ibsen e pode ser sentida como se estivesse em segundo plano, assim como as pinturas de Munch e dos pintores Skagen ou os filmes expressionistas do cinema alemão do início do século XX, isso passa muito pelas fotografias das séries nórdicas, que em *O homem das castanhas* aposta nas imagens sombrias dos telhados de Copenhague e as florestas úmidas de coníferas, mas embora não reinvente a estética, há uma camada de delicadeza solidamente bem produzida sobre o visual e o som atmosférico. *O homem das castanhas* se inspira na estação e na história para mergulhar em tons outonais em seu design visual. Há ainda os esperados cinzas, azuis e pretos, mas sempre presentes, e dominando estes tons de marrom (especialmente castanho) ocre, vermelho, amarelo e verde que refletem a folhagem mostrada nas fotos aéreas da floresta. Não apenas os locais e cenários, mas também o figurino usam continuamente essas cores. Este é um afastamento radical dos tons suaves e desbotados usuais do seu *noir* nórdico habitual.

“Assim como a iluminação dá destaque às personagens e aos objetos, a paisagem no cinema alemão se torna um "fator dramático", um elemento "dramatúrgico". Há liames íntimos e profundos, ensina ainda Kurtz, entre as

paisagens e os seres humanos. O aspecto de uma região deve frisar, acentuar a tensão de uma cena. O expressionismo constrói seu universo, não se adapta pela compreensão a um mundo preexistente. (Cada paisagem, já dizia Novalis, é o corpo idealizado de uma determinada forma de espírito.) Como o véu que separa o homem nórdico da natureza não pode ser arrancado, os alemães, narcisistas ao extremo, constroem uma natureza artificial, a única que lhes é acessível.”⁸

O trecho do texto do Lotte Eisner mostra essa inter-relação entre os nórdicos e a natureza bastante presente em seu território, refletindo também nas telas dos seus produtos audiovisuais, também como uma relação metafórica entre os personagens e seus sentimentos. A fotografia com cores mais escuras ou até mesmo amarelada é um reflexo do clima de tensão que a série a todo momento tenta transmitir. Essa paisagem metafórica retratada no noir nórdico tem bases no Cinema Expressionista Alemão, ela não é apenas um elemento dentro da *misé-en-scène*, ela é um personagem que transmite o espírito de um tempo passado, presente ou o sentimento da sociedade a narrativa da série trata disso ao apresentar uma dimensão política, uma vez que os caminhos da castanha, ou seja, os assassinatos se cruzam com o caso da suposta filha morta da Ministra dos Assuntos Sociais do país. Temos uma corrente socialmente indignada no tema atual de fracasso parental e remoções forçadas, com a detetive sentindo que não está participando ativamente da vida da filha, e a história ainda aborda um ponto de demonstrar o bem-estar escandinavo genuíno de que o mal deriva em grande parte da própria sociedade.

QUANDO AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO ENCONTRAM AS CULTURAS VIVIDAS

As narrativas noir nórdicas são efeitos decorrentes das visualidades instituídas, de memórias, experiências vividas e sintomas de uma época (JOST, 2012), desse modo, de referências concretas assim convertidas em atmosfera fílmica, construindo uma identidade cultural, que segundo Hall (2003), “permitirá a esse grupo dizer no que quer se transformar, afirmando de forma clara sua condição de ator social”. Compreender os processos de representação desses sujeitos presentes no gênero *noir* nórdico e os elementos significativos da sua cultura materializados na atmosfera fílmica, nos ajudará a entender como a identidade é afetada (e/ou reconhecida) pelos processos de socialização e de globalização implicados pelos meios de

⁸ EISNER, Lotte. *A Tela Demoníaca*, p.106.

comunicação e entretenimento. A própria denominação de países nórdicos vai além da posição geográfica e se refere a todos os países que tem em comum uma história, tradições e idiomas, segundo Bezerra⁹, e engloba Noruega, Suécia, Dinamarca, Islândia, Finlândia e as suas regiões autónomas. Esses países estão já há algum tempo ocupando as melhores posições nos rankings sobre a felicidade. O site da BBC News Brasil¹⁰ nos informa que a explicação para essa liderança reside no fato de que apesar das altas taxas de impostos sobre a renda, a população recebe serviços estatais de ótima qualidade, como: estudo gratuito até a universidade, excelente sistema de saúde pública, generosa licença maternidade e paternidade, e auxílio-desemprego, bem como creches públicas dentre outros serviços de socialização entre os indivíduos. Esses fatores, como informam os finlandeses ao site, refletem a qualidade de vida, e não a felicidade. E ainda, segundo um relatório do Conselho Nórdico de Ministros e o Instituto da Pesquisa da Felicidade em Copenhague advertiu que a utopia da felicidade em países nórdicos mascara problemas significativos de uma parcela da população, principalmente os mais jovens. Há uma epidemia de problemas mentais e solidão. Esses problemas são utilizados como críticas persistentes dentro das séries noir nórdicas mas O Homem das Castanhas busca além dessa conexão crítica, a introdução de um hábito muito comum no outono dinamarquês como explica o roteirista da série, Søren Svestrup, em um vídeo promocional da série para a Netflix deixa claro essa presença da obra no cotidiano da comunidade e como isso é representado: “Na Escandinávia, especialmente na Dinamarca, temos uma tradição, no outono, em que vamos para a floresta e apanhamos castanhas caídas. Mas, na verdade, quando pensamos nisso há algo muito sinistro nos homens das castanhas. Especialmente quando vemos como são feitos. Cortamo-los... Há algo mórbido nisso.”¹¹

Os indivíduos têm sido influenciados por diferentes maneiras de viver, de pensar e de sentir o mundo, e enquanto o texto audiovisual recorre a esses significados socialmente construídos também afetam as experiências cognitivas e os efeitos decorrentes. Soren Svestrup, roteirista da série, explica o que motiva tanto os dinamarqueses em relação ao noir nordico:

⁹ Juliana Bezerra. Países Nórdicos

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/paises-nordicos>

¹⁰ O que torna os países nórdicos tão felizes?

Disponível: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47699221>

¹¹ Disponível no link:

<https://www.google.com/url?q=https://www.youtube.com/watch?v%3Dd8-zjXXX8S0&sa=D&source=docs&ust=1659458710238996&usg=AOvVaw1G96uxLc4ABZl251AoaEOB>

“ Talvez seja porque vivemos em um dos melhores sistemas de bem-estar do mundo e, de fora, parece não ter problemas sérios, embora a realidade seja que todos estão sendo empurrados para debaixo do tapete. Uma sociedade rica como a escandinava significa que tudo parece bom e perfeito. Mas é claro que temos rachaduras na superfície e talvez os escandinavos às vezes sintam uma necessidade maior de esconder isso por causa da fachada aparentemente perfeita. Um pouco como a competição interminável no Instagram e no Facebook que torna difícil para as pessoas admitirem que suas vidas nem sempre são perfeitas e felizes. Esse tipo de desonestidade mental acumula ansiedades, depressão e às vezes até violência – que muitas vezes parecem ser o combustível dos romances policiais escandinavos. Talvez seja por isso” ¹²

Os fãs, de acordo com Mittell (2012, p.35), “adotam uma inteligência coletiva na busca por informações, interpretações e discussões de narrativas complexas que convidam à participação e ao engajamento”, ao mesmo tempo, incorporam inovações tecnológicas da indústria criativa, das práticas participativas e transmidiáticas ou refazem seus modos de fruição, nesse sentido, contribuem para expansão dos modos representação convencional ao "recontar a mesma história usando perspectivas múltiplas". O gênero *noir*, segundo Mascarello (2006, p.181), sempre “prestou-se à denúncia da corrupção dos valores éticos cimentadores do corpo social, bem como da brutalidade e hipocrisia das relações entre indivíduos, classes e instituições”. No *noir* nórdico ascende como uma atitude crítica à sociedade, espreitada nas tramas do crime e da investigação, sempre atravessadas uma questão: por que isso está acontecendo nas sociedades nórdicas, dados os sistemas de bem-estar social existentes? Gunhild Agger (2016), em seu texto *Nordic Noir: Location, Identity and Emotion*, afirma que: “Na literatura dinamarquesa, prevalece uma forte tradição de imaginar Copenhague como uma cidade de pecado e crime; isso se reflete em romances clássicos”. Como resultado, as tradições visuais de transmitir a paisagem urbana sombria da capital são bastante elaboradas no cinema dinamarquês. A natureza também desempenha grande função simbólica para uma região totalmente banhada pelo mar, este desempenha o papel de mistério, um pano de fundo ou cenário simbólico, o incontrolável. As vastas áreas de matas, lagos e montanhas e todo tipo de paisagens intocadas, representam o contraste com a urbanização e os campos cultivados. Vistas do ponto de vista dinamarquês, as imagens do

¹² Disponível no link: <http://crimebythebook.com/blog/2019/9/5/qa-soren-svestrup-chestnut-man>

deserto, locais com baixas densidades populacionais, são muito atraentes, pois representam os aspectos implacáveis, assustadores e ilimitados da natureza. Essa inversão sublinha os paralelos: o labirinto da cidade se assemelha aos bosques sem fim e aos becos sem saída da investigação, refletindo o humor e as emoções do investigador principal e fazendo com que o tom dominante da série: nem natureza, nem as organizações da sociedade podem lidar com as forças obscuras inerentes a certas espécies da humanidade. Ao ponto que os ambientes sombrios e gélidos são vistos como aspectos familiares para o público regional que acompanha a série, contudo o público admite críticas com ações previstas no roteiro que geram incongruências narrativas como é caso do clichê de chefe de polícia quase aposentado, gerando até ironia como postado pelo site dinarmaquês *Soundvenue*. “Se um de seus investigadores encontrar um homem castanho assustador em uma cena de assassinato em um arbusto em Husum com as impressões digitais de uma garota desaparecida , então provavelmente não é um "caso".”¹³

O autor da série, Soren Svestrup, destaca as inter relações até mesmo como os personagens principais, os detetives, são reflexos das características do gênero noir nórdico, temos Naia Thulin como personagem principal ela tem sua dupla narrativa dividida em dois aspectos: trabalho e família, já o seu parceiro, Mark Hess, é um policial que foi rebaixado na escala de poder da polícia, o típico lobo solitário.

“Naia Thulin é o tipo de detetive que você sempre gostaria de ter ao seu lado em qualquer caso criminal. [...]Quando se trata de emoções, ela acha que é melhor não demonstrá-las – ela é muito autoprotetora e protetora com sua filha também. Ela sente a necessidade de estar estruturada e no controle, e reduziu sua vida romântica ao sexo casual. Mark Hess é uma bagunça. [...] Por uma série de razões, ele não se importa com muito mais, nem mesmo consigo mesmo. Ele segue o fluxo e chegou a um ponto em que está insensível aos casos que investiga. Ele costumava ser um investigador brilhante e costumava ter muita empatia, mas agora ele parece esgotado e egoísta. [...] No fundo, Hess tem um grande coração pelos fracos e vulneráveis, mas os casos criminais tendem a absorvê-lo.”¹⁴

¹³ Disponível no Link:

<https://soundvenue.com/film/2021/10/det-bedste-og-vaerste-i-kastanjemanden-fra-genial-gru-til-den-mavesure-keh-461329>

¹⁴ Disponível no Link: <http://crimebythebook.com/blog/2019/9/5/qa-soren-svestrup-chestnut-man>

Soren Svestrup, busca nos filmes de horror dos anos 90, inspiração para construção da série, o Homem das Castanhas é uma forte história de crime que fará desde o início para nos cativar. Na primeira e sombria cena de abertura na fazenda em 1987, bem como no final de roer as unhas, onde suspense e ação se fundiram com sucesso em uma unidade superior. A série deliberadamente joga com as bestialidades como truques de terror: as imagens dos membros decepados fogem dos clássicos do terror nórdico discreto. O autor chega até a explicar o porquê da escolha da cidade de Copenhague como local para essa narrativa: “Em primeiro lugar, gosto muito de Copenhague. A cidade tem mais de mil anos, mas nas últimas décadas vem se transformando cada vez mais em uma capital europeia muito moderna e chique. A arquitetura e o design escandinavos modernos são quase óbvios e o estilo parece perfeito e sem falhas. Por um lado gosto muito, por outro acho que tem algo de assustador e alienante nisso. Talvez seja a frieza do estilo. Ou a pureza. É como se expressasse a civilização urbana nórdica no seu melhor, mas ao mesmo tempo suprime a natureza. É um grande contraste com os campos e as florestas fora das fronteiras da cidade.” Essa representação sombria da cidade e até essa crítica à arquitetura moderna é importante para entender a cultura vivida desse país tão diferente.

QUANDO O TEXTO ENCONTRA A RECEPÇÃO

Uma questão central passa a ser: como é possível analisar o audiovisual multiplataforma pelo prisma da multiculturalidade? Jason Mittell (2015), no livro *Complex TV*, afirma que a narrativa televisiva mudou, estimulada por transformações nas práticas culturais, nos comportamentos das audiências, nas tecnologias de transmissão/recepção ou na própria indústria televisiva. Mittell (2015) descreve este contexto de transformação, assim como, oferece um modelo de análise formal que não dissocia os elementos formais do seu contexto histórico ou das práticas de produção e de consumo. Para isso, o autor adaptou a *poética histórica* de David Bordwell no sentido de entender melhor o processo de visualização entre cognição e elementos formais, buscando perceber como os espectadores se envolvem com o cinema ou a televisão. Por meio de alguns modificadores, entre eles, a concepção de texto que extrapola a visão de narratologia dos estudos literários e da ideia de objeto limitado ou estável (em particular na era digital), Mittell (2015) analisa programas televisivos por suas teias intertextuais capazes de ofuscar as fronteiras textuais delimitadas e a partir do que chamou de "estética operacional" (MITTEL, 2012, p.42), quando as façanhas e truques de determinados personagens convidam os espectadores à um tipo de fruição narrativa que está

menos relacionada ao que vai acontecer dentro de uma sucessão de acontecimentos estáveis, e mais a "um certo nível de autoconsciência" a partir da trama, isto é, a busca por compreender as motivações para o acontecido, ou mesmo, os mecanismos de produção. Para entender a textualidade no audiovisual contemporâneo, há de olhar para além da tela única, portanto, o produto audiovisual passa a ser compreendido de fato por meio dos fluxos de percepção e dos diferentes modos de experimentação/envolvimento dos espectadores, que hoje estão bem mais acessíveis via rastros deixados nas redes. Isso talvez ajude a entender a própria complexidade moral dos personagens *noir*. Mittell (2015, p.6) particulariza sua abordagem cognitiva por meio da observação participante, conectando as estratégias narrativas e formais às práticas reais do consumo contínuo de televisão em série - como fã que consome *spoilers* narrativos ou contribui para wikis, sites e fandoms, esmiuçando as ferramentas de decodificação entre os consumidores e seus modos de engajamento. Percebe-se no contexto das produções complexas os textos profundamente associados ao consumo, seja por meio dos arcos narrativos de gêneros mistos, mais curtos e heterogêneos, seja nos paratextos tecnologicamente habilitados, tais como, "podcasts, documentários *making of*, comentários em DVDs, *feeds* do Twitter e blogs que permitam aos criadores de televisão falar diretamente como os espectadores"¹⁵ (MITTELL, 2015, p.13). Desse modo, a variedade de paratextos ajuda a orientar os consumidores e os fãs por entre a complexidade dos enredos, assim como, contribuir para a reconfiguração dos textos audiovisuais.

No fórum croata Forum.hr¹⁶, em *post* sobre *The Chestnut Man / Lutke od kestena (2021-)*, um comentário alerta para a tentativa da Netflix de aproximar o gênero *noir* nórdico do público americano: "mas para nós europeus esse é um jeito antiquado"¹⁷. Esta questão também é levantada pelo jornal português, que observa o fato de séries locais começarem a ter apelo global, com objetivo mercadológico. O que, de uma forma ou de outra, amplia as perspectivas estilísticas e o acesso a outras experiências com o audiovisual. "Pode parecer pouco relevante, mas o fato de ser uma produção feita fora dos Estados Unidos dá chance ao público de conhecer obras de qualidade em outros eixos" (BENTO, 2021, s/n). Fica portanto o questionamento sobre quão "antiquado" ou inadequado sejam as tentativas de confluência

¹⁵ Tradução livre do trecho: "podcasts, making-of documentaries, DVD commentaries, Twitter feeds, and blogs that have enabled television creators to speak directly to viewers" (MITTELL, 2015, p.13).

¹⁶ Forum.hr é o maior e um dos mais antigos fóruns croatas de uso geral da Internet. Foi lançado em 1999 por Željko Anderlon. Ele se originou como uma seção do site Monitor.hr, mas acabou sendo escolhido com seu próprio domínio em 2003. Em agosto de 2017, o fórum tinha quase 504.000 usuários registrados com quase 50 milhões de mensagens. O fórum atrai com mais frequência indivíduos entre 18 e 35 anos.

¹⁷ Comentário de fã austríaco no Forum.hr, disponível no link: <http://www.forum.hr/showthread.php?threadid=1264317>

entre público global e gêneros locais específicos, em especial, como o público brasileiro se identifica com universo tão distante de sua realidade sócio-cultural. Há portanto aspectos ligados ao estilo, à atmosfera filmica, ou mesmo, aos sentimentos compartilhados sobre determinado tempo histórico, que tornam a convergência multicultural um ponto relevante para a produção/distribuição do audiovisual contemporâneo. Harper e Rayner (2013, p. 20, *tradução do autor*) afirmam que certos tipos de paisagens e paisagens urbanas combinadas com foco em mudanças sociais e culturais evocam certos tipos de emoção, especialmente quando aplicadas a atmosfera visual: “A paisagem cinematográfica metafórica é a paisagem da sugestão”. Deidre Pribram (2011, p.3, *tradução do autor*) em seu estudo das emoções no gênero da justiça no cinema e na televisão concentra-se no que as emoções “fazem” em vez do que “são”; as emoções circulam, alimentando as relações entre os indivíduos: “É a interatividade das emoções com a identidade, a produção de significado e a narratividade que torna uma abordagem cultural das emoções significativa para os estudos de cinema e televisão”. Neste contexto, entender a atmosfera filmica é de fundamental importância para, por exemplo, identificar o fator emocional predominante de um determinado filme ou série de TV. Pribram (2011, p. 33-34), para explicar como um filme pode servir como porta-voz de uma estrutura predominante de sentimento, usa como exemplo a raiva nos filmes: “uma emoção comum sentida pelas vítimas de crime, ou pelos substitutos da vítima, seus familiares e amigos”, ou seja, essa raiva não está apenas localizada dentro do indivíduo, ela também representa “um clima dos tempos”. É dispersa e compartilhada por todas as relações sociais, conectando indivíduos de outra forma distantes, ajudando a formar uma espécie de comunidade, essa estrutura é bem presente no gênero *noir*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Azambuja e Monteiro (2020)¹⁸ destacam que como “contribuição parcial à aplicação de uma análise cultural no audiovisual multiplataforma, percebe-se o vínculo extremo entre as condições técnicas de produção, motivações muito particulares de seus produtores e a reciprocidade necessária por parte da audiência - refletida na multiplicidade de interpretações que atravessam o momento do consumo.” Essa interconexão entre produção e audiência possibilita entender os fatores complexos para além do texto audiovisual. Este artigo teve a intenção de compor uma análise de um produto audiovisual como a série o Homem das

¹⁸ AZAMBUJA, Patrícia K.; MONTEIRO, Márcio Análise Cultural e Sense 8 atravessamentos entre produção/recepção e reivindicações cotidianas. ALCEU (ONLINE), v. 20, p. 49-69, 2020. Publicado e disponibilizado no link: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/80>

Castanhas (2021), para, na busca de uma perspectiva a mais detalhada e integral possível, reiterar que não é produtor, em termos metodológicos, tratar isoladamente o texto – o roteiro ou os episódios por meio da análise de filmica, por exemplo – e assim extrair dele informações sobre os processos e condições de produção e recepção sem que isso configure um contestável exercício de especulação. Ou seja, seguimos o argumento de que cada momento do circuito, em uma relação de interdependência, é indispensável para a compreensão do todo.

Esta análise buscou, ademais, refletir sobre as possíveis articulações estabelecidas entre as vivências dos sujeitos – tanto os listados nos créditos da série quanto os usuários do serviço de streaming, fãs ou não do produto analisado – como fonte de material para o entendimento das culturas vividas e enquanto produtores de sentido. No momento da recepção, como a repercussão nos fóruns nos permitiu observar, esse sentido é partilhado em um sentimento de reconhecimento no que está sendo apresentado de um ponto de vista regional, às vezes com elogios ao potencial de representatividade da série, às vezes em protestos contra o reforço de estereótipos, nos desdobramos ao entender também que o gênero noir nórdico em especial presente na narrativa da série é capaz de ultrapassar barreiras nacionais e pessoas conseguem se identificar com os personagens e com as críticas criando um ambiente de comunidade. Insistimos, afinal, que os modos específicos de vida representados através de O Homem das Castanhas (relações entre pais e filhos, os transtornos psicológicos e policiais de caráter dubio), cujo sentido é objeto de disputa nos processos de codificação e decodificação, é o que constitui em essência a conexão entre as instâncias que formam o circuito: a produção, o texto, a leitura e as culturas concretamente vividas.

“A relevância de se percorrer o circuito completo está, ademais, na abertura, por meio das conexões que se observam entre os momentos, para novas questões de pesquisa atravessadas por tradições teóricas ainda mais amplas. Por exemplo: em relação às culturas vividas, uma questão que se apresenta diz respeito ao potencial de um personagem ou de um grupo de personagens representar, em alguma medida, uma espécie de síntese de culturas vividas por sujeitos localizados nos âmbitos da produção e do consumo.” (AZAMBUJA e MONTEIRO, 2020)

Logo, a contribuição deste artigo se justifica do ponto de vista profissional ao fornecer subsídios necessários para pensar características para mercados emergentes e a relevância da

leitura social para o processo produtivo, seja ele ligado à grande indústria ou às iniciativas independentes.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jaques. (1993). A imagem. Campinas: Papirus, 2014.

AZAMBUJA, Patrícia K.; MONTEIRO, Márcio Análise Cultural e Sense 8 atravessamentos entre produção/recepção e reivindicações cotidianas. ALCEU (ONLINE), v. 20, p. 49-69, 2020. Publicado e disponibilizado no link:

<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/80>

BENTO, Rebeca. 5 motivos para assistir O Homem da Castanha in: site Roteiro Nerd, Séries, 2021. Disponível no link:

<https://roteironerd.com/conteudo/series/lista-5-motivos-para-assistir-o-homem-da-castanha>.

Acesso em 03 de junho de 2022.

CARDOSO, Joana Amaral. O Homem das Castanhas serve noir nórdico de Outono na Netflix. in: Jornal Público, Ípsilon. Ed. Lisboa, 2021. Disponível no link: <https://www.publico.pt/2021/11/01/culturaipsilon/noticia/homem-castanhas-serve-noir-nordic-o-outono-netflix-1982969>. Acesso em 03 de junho de 2022.

EISNER, Lotte H. A tela demoníaca: As Influências de Max Reinhardt e do Expressionismo. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.

HAYWARD, Keith J. e HALL Steve. Through Scandinavia, Darkly: a criminological critique of Nordic Noir. in: The British Journal of Criminology. University of Copenhagen, 2020. Disponível no link: [https://jura.ku.dk/english/staff/find-a-researcher/?pure=en%2Fpublications%2Fthrough-scandinavia-darkly-a-criminological-critique-of-nordic-noir\(2595fd2a-655b-418e-8205-4d69fda20254\).html](https://jura.ku.dk/english/staff/find-a-researcher/?pure=en%2Fpublications%2Fthrough-scandinavia-darkly-a-criminological-critique-of-nordic-noir(2595fd2a-655b-418e-8205-4d69fda20254).html). Acesso em 30 de maio de 2022.

JOHNSON, R., CHAMBERS, D., RAGHURAM, P., TINCKNELL, E. The practice of cultural studies. Londres: SAGE Publications, 2004.

JOHNSON, R. O que é, afinal, Estudos Culturais. In: SILVA, T. T. da. O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

JOST, François. Do que as séries americanas são sintoma. Porto Alegre: Sulina, 2012

MASCARELLO, Fernando. História do Cinema Mundial. Campinas, SP: Papirus, 2005.

Pribram, E. Deidre Ph.D., "Emotions, Genre, Justice in Film and Television" (2011). Faculty Works: Communications.

WILLIAMS, R. La larga revolución. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.